

## **Livro aborda formação de jornalista e interesse público**

Valéria Dias

A formação do jornalista nos cursos de graduação é o tema central do livro *Formação de Jornalistas: elementos para uma pedagogia de ensino do interesse público* (Editora Annablume, 2013), de autoria do jornalista e professor universitário Enio Moraes Júnior. Para o autor, a formação do profissional em jornalismo deve ser orientada para a cidadania e o interesse público. No próximo sábado, dia 2 de março, ocorre o lançamento do livro, que traz conteúdos curriculares e práticas pedagógicas que ajudam a nortear o trabalho de docentes comprometidos com este ideal.



Jornais laboratório deveriam ter um diálogo maior com a sociedade, diz estudo

Baseado na tese de doutorado de Moraes Júnior, defendida em 2011 na Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP, o livro desvenda novos e sistematiza antigos elementos importantes para o ensino da cidadania e do interesse público nos cursos de jornalismo. "Entendemos interesse público como um conjunto de ações que são o alicerce para se chegar até a cidadania", explica o jornalista. "A cidadania é o ponto onde se chega por conta dessas ações", completa.

O autor reuniu 21 questões citadas por professores de jornalismo de Brasil e de Portugal, em entrevistas. São questões ligadas à prática do ensino de jornalismo, e que envolvem cidadania e interesse público dentro de três contextos: a necessidade cada vez maior em aliar teoria e prática; a presença da cidadania e do interesse público de modo transversal em todo o curso (ou seja, esses valores aparecem nas disciplinas mesmo que não sejam citados nas ementas); e o uso de novas mídias sociais, principalmente as digitais. Os 21 elementos foram sistematizados em dois grupos: conteúdos curriculares e práticas pedagógicas.

Entre esses elementos, está a necessidade de se ter uma ética aplicada à linguagem. "Um exemplo disso é a questão da designação, à forma como a imprensa vez ou outra se refere a alguém como condenado por algum crime — bandido, por exemplo — sem que esta pessoa tenha sido julgada", destaca. Outro elemento é o uso de raciocínio lógico e a necessidade de o profissional de jornalismo entender matemática, por exemplo. "Dizer que 'houve uma economia de 150% no consumo de água' é absolutamente incorreto", exemplifica.

A valorização de um conteúdo que aborde ética é outro elemento citado pelos professores. Outro aspecto é a necessidade de intervenção dos cidadãos na produção laboratorial de jornalismo. "Os jornais laboratório deveriam ter um diálogo maior com a sociedade e poderiam utilizar sugestões de pauta das pessoas, da sociedade em geral", sugere. "Atualmente, na maioria dos cursos, a produção é fechada em si mesmo, e o diálogo, inexistente", comenta. Ainda sobre os jornais laboratório, Moraes Júnior lembra que muitos deles têm site, mas não há divulgação, fato que impede que os cidadãos possam sugerir pautas.

### **Posicionamento do professor em sala de aula**

O tema começou a ser estudado já em seu mestrado, quando o pesquisador analisou como a cidadania e o interesse público eram ensinados no curso de Jornalismo da ECA. "Percebi que um elemento importante para o ensino era o modo como o professor se posicionava em relação à ética, ao conteúdo apresentado, seu posicionamento diante dos alunos e outras ações", lembra. "Porque os alunos consideravam isso muito importante: o posicionamento do

professor, tanto dentro de sala de aula, como profissional da informação”, conta. Moraes Júnior levou esta questão ao doutorado a fim de pesquisar o tema com mais profundidade.

Foram entrevistados 25 professores de jornalismo, sendo 13 do Brasil e 12 de Portugal. Os selecionados eram vinculados à primeira escola de jornalismo de cada país e também a escolas surgidas nos anos 1990 e que contemplavam disciplinas ligadas às tecnologias digitais: Faculdade Cásper Líbero e Universidade Federal de Sergipe, no Brasil; e em Portugal, a Universidade Nova de Lisboa, e a Universidade do Minho. Uma nova triagem foi feita para selecionar os docentes de disciplinas práticas do jornalismo.

Moraes Júnior lembra da necessidade constante de se questionar a formação dos jornalistas e dos currículos, seja em termos de conteúdo ou de práticas pedagógicas. “Geralmente o aluno é muito passivo em relação a sua formação”, observa. “Se o professor está preocupado com a formação desse estudante, é preciso incentivar a participação dele neste percurso e esse é um modo de fortalecê-lo como cidadão em seu processo formativo”, aponta.

A orientação da pesquisa foi do professor José Coelho Sobrinho. Segundo Moraes Júnior, na ECA, há um grupo de estudos que estuda a formação dos jornalistas. Além de Coelho Sobrinho, também participam os professores Nancy Ramadan e Luciano Maluly.

O lançamento do livro ocorrerá no sábado, 2 de março, a partir das 15h30, na Livraria Martins Fontes, que fica na Av. Paulista, 509, Bela Vista, São Paulo.

Imagem: Marcos Santos / USP Imagens

**Fonte: Agência USP de Notícias [Portal]. Disponível em: <<http://www.usp.br/agen/?p=129028>>. Acesso em: 26 mar. 2013.**